



Representação Parlamentar CHEGA

DECLARAÇÃO POLÍTICA

SEM SEGURANÇA NÃO HÁ SOCIEDADE, HÁ ANARQUIA

Senhor Presidente do parlamento

Senhoras e Senhores Deputados Regionais

Senhores presidente e Vice-presidente do Governo Regional

Senhoras e Senhores Membros do Governo Regional

Saúdo de forma muito especial os agentes da PSP que acompanham os nossos trabalhos garantindo a nossa segurança, neste parlamento dos Açores.

Desde os primórdios da humanidade que a segurança é um factor de estabilidade, coesão e coexistência pacífica. Não nos podemos iludir que, desde que o Homem vive em sociedade, sem policiamento tudo seria anárquico.

Até mesmo no mundo animal o policiamento existe em muitas comunidades, em grupos, tendo o papel da pacificação, da defesa, do bom funcionamento e harmonia social.

As nossas forças de segurança não podem ser olhadas como “monstros opressores”. As forças de segurança existem para nos darem tranquilidade e paz social, para nos protegerem. Não existem, nem devem existir para oprimir seja quem for.

A segurança da população e o bem-estar das forças de segurança na Região têm sido uma bandeira do CHEGA, que entende que os Açores devem ter um “tratamento diferenciado na colocação de novos efectivos policiais, por sermos nove ilhas”.

Infelizmente, para alguns, o policiamento é sinónimo de opressão, castração da liberdade, ou aprisionamento de valores, mas não é assim que a entendemos.



Representação Parlamentar CHEGA

Antes pelo contrário, sentimos que o papel da polícia é o garante da liberdade individual de cada um, quer seja dos seus valores, quer seja do seu património.

Senhor Presidente do parlamento

Senhoras e Senhores Deputados Regionais

Senhores presidente e Vice-presidente do Governo Regional

Senhoras e Senhores Membros do Governo Regional

Não é de hoje, nem de ontem, que gritamos, umas vezes mais, outras menos, com a falta de policiamento, de efectivos, de rondas, de verdadeira segurança. Não tem sido apenas uma preocupação política, mas uma preocupação de toda uma sociedade, transversal a quase todos os partidos políticos.

Muito nos espanta ouvirmos dos mais altos responsáveis pela PSP nos Açores e do Ministro responsável por esta área, afirmações que vão no sentido contrário ao sentimento das populações, dos autarcas, dos comerciantes, de todos nós. Muito nos surpreende que seja dito que o nosso grito de alerta é um grito falso que apenas cria alarmismo e insegurança e que dá aos bandidos um sentimento de impunidade.

Não sei em que mundo vivem eles ou que mentira nos tentam passar, mas a verdade é que, nos Açores, se gritamos, é porque nos dói e dói muito.

Não se compreende como se pode ter um discurso destes quando em algumas localidades dos Açores, nomeadamente em Ponta Delgada, há esquadras que fecham à noite por falta de efectivos. Não é um caso isolado, mas sim uma realidade em muitos concelhos dos Açores.

Mesmo não podendo se manifestar publicamente, em surdina, os agentes da autoridade, aqueles que estão no terreno e sentem esta castração política, contam-nos as adversidades que vivem todos os dias.

Mesmo com escassos meios humanos e materiais assumimos que as nossas polícias fazem um trabalho extraordinário nos Açores. Que não haja dúvida que



Representação Parlamentar CHEGA

a segurança que temos muito se deve ao esforço dos extraordinários agentes que por cá temos.

Lamentavelmente esta é uma responsabilidade do Governo da República que falha constantemente com os Açores nesta área da segurança das pessoas e do património, como também na justiça e na defesa do nosso património marítimo. O passar de culpa para os homens e mulheres que tudo dão muito para além das suas obrigações, é um acto vil e irresponsável.

Daqui lanço um voto de lamento que espero não ter de ser de pesar pelo esquecimento e empobrecimento dos nossos agentes de segurança pública. Estamos ao seu lado e não podemos estar, neste momento, ao lado de chefias que tentam ofuscar a dura realidade dos nossos polícias.

Também não podemos estar ao lado ou concordar com um Ministro centralista que trata os Açores e os açorianos com desdém e chacota, como foi bom (ou muito mau) exemplo na forma como tratou um autarca local. Vir à nossa terra gozar com os nossos nunca teve bons resultados, mas isto já sabiam.

Se a Administração Interna não sabe, não faz ideia, nunca soube ou sonhou, quantos efectivos fazem falta a cada ilha do nosso arquipélago, então que faça rapidamente o trabalho que lhe compete que mais não é o de fazer um estudo sério que nos diga quantos são os necessários.

Da parte deste deputado e do partido CHEGA todas as polícias, todos os seus agentes estejam em que função estiverem, sabem que podem contar com a nossa defesa, com a nossa voz, porque, para nós, a segurança é o garante de uma sociedade livre e organizada.

Termino com a viral frase que bem espelha o sentimento de alguns e de muitos outros: "QUEM NÃO GOSTA DA POLÍCIA SÃO OS BANDIDOS".

Já CHEGA desta desorganização anárquica que nos tentam impor.

Disse!



Representação Parlamentar CHEGA

Horta, Sala da Sessões, 07 de Março de 2023